

Último dia para clicar a sua árvore

Termina nesta segunda-feira o prazo para enviar uma fotografia ao Correio e concorrer a smartphones de última geração. O jornal já recebeu mais de 600 imagens

» SHEILA OLIVEIRA

Hoje é o último dia para enviar a fotografia de árvore do Distrito Federal ou do Entorno e concorrer a prêmios do concurso cultural Árvores do Cerrado, organizado pelo Correio Braziliense em parceria com a operadora Vivo. Os interessados em participar devem ler atentamente o **regulamento** e preencher uma ficha de inscrição com dados pessoais, além de informar o local e endereço de onde a foto foi tirada, no **hotsite** www.correiobraziliense.com.br/arvoresdocerrado. Quem já tem cadastro em alguns dos portais do Diários Associados, como CorreioWeb e Correio Braziliense, só precisa preencher o e-mail e senha para acessar o sistema. Até o fim da tarde de ontem, cerca de 600 fotos já haviam sido inscritas. Mas, atenção: só valem fotos feitas neste ano.

Até o dia 11 próximo, 25 imagens serão escolhidas por uma comissão julgadora formada por profissionais do jornal para a segunda fase do concurso. As fotos selecionadas serão publicadas no site e na versão impressa do Correio. A escolha dos finalistas será por voto popular, com início previsto para a próxima segunda-feira, e se encerra no dia 20. Os três melhores autores levam para casa celulares de última geração (veja quadro). A principal exigência do concurso é de que as fotografias enviadas precisam ser de árvores plantadas no DF e Entorno, não necessariamente nativas do bioma.

Em todo o DF, existem cerca de 4 milhões de árvores, de acordo com levantamento da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). A maioria está plantada no Plano Piloto, nos Eixos Sul e Norte, além do Parque da Cidade e às margens do Lago Paranoá. As espécies mais comuns são pombeiro, flamboyant, ipê, aroeira, jatobá-da-mata, jacarandá-mimoso-do-cerrado e cedro. A capital federal só conseguiu essa variedade de árvores graças ao desenvolvimento de um Viveiro de Produções de Árvores da Novacap, criado em 1971, no Setor de Oficinas Norte. O local tem uma área de 78 hectares e oito estufas para produção de mudas em sacos.

Concepção

A arborização da capital federal faz parte do conceito cidade parque previsto no relatório inicial para construção de Brasília. Do chão de terra vermelha batida e dos muros de concretos deveria

Luis Tajés/CB/D.A Press



A frondosa árvore em frente ao Tribunal de Justiça é um dos símbolos do DF e forte concorrente à premiação

Cláusula importante

Os participantes do concurso devem concordar que as fotografias do concurso Árvores do Cerrado poderão ser usadas para fins de publicação e divulgação, no todo ou em parte, em qualquer mídia, pelo Correio Braziliense, sem que constitua ofensa a direitos autorais e/ou conexos e estão cientes de que sua imagem, nome e voz, dados pessoais e respectivas obras poderão ser utilizados em fotos, cartazes, filmes, spots e em qualquer tipo de mídia e peças promocionais exclusivamente para a divulgação da conquista do prêmio.

surgir o verde das árvores acompanhado da beleza dos jardins floridos. O livro *Arborização urbana no Distrito Federal*, publicado este ano pela Novacap mostra que a corrida para transformar Brasília em uma capital arborizada custou a poda de 50 mil árvores adultas, que atingiram até 8 metros de altura, em meados de 1976. Isso ocorreu porque as mudas usadas no plantio eram oriundas da mata atlântica e não conseguiram se adaptar ao bioma do cerrado. Na época, grande parte dessas árvores, que foram infestadas por pragas, estava nas quadras 107 e 304 da Asa Sul.

O chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Rômulo Ervilha, explica que 75%

do total de mudas introduzidas no DF anualmente são de espécies nativas do cerrado. Mas não se assuste se ao andar pelas ruas da capital encontrar algumas árvores exóticas, como o mogno, o pau-brasil e o tambuí. Recentemente, a Novacap fez experiências com o ipê-verde ao introduzi-lo na paisagem do DF e do Entorno. O abricó, árvore típica da região amazônica, também é raro no cenário da capital. Ele poder ser visto no Lago Sul, entre a QI 5 e a QI 7. Para preservar a diversidade de espécies que há em todo o DF, o governo local criou o Decreto nº 14.783, em junho de 1993, que tomba as árvores como patrimônio ecológico da capital federal.

» Fique atento

- 5 de novembro**
término do prazo para enviar fotos
- 11 de novembro**
divulgação das 25 melhores fotos no site e no jornal e que vão concorrer aos prêmios
- 12 de novembro**
início da votação popular no site www.correiobraziliense.com.br
- 20 de novembro**
fim da votação
- 25 de novembro**
divulgação do resultado na edição impressa do Correio e na internet

» Premiação

- 1º lugar: iPhone 4S 16 GB
- 2º lugar: Samsung Galaxy S
- 3º lugar: Nokia Asha 302